



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: Promoção da saúde
MODALIDADE: Oral

TECENDO REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL SOB A PERSPECTIVA DA GESTANTE

Beatriz Gonzaga Lima¹
Ana Clara Santos Rodrigues²
Antonia Benta Da Silva Pereira³
Francisco Werbeson Alves Pereira⁴
Andreza Ingrid Ferreira Lira⁵
Camila Almeida Neves de Oliveira⁶

Resumo

Introdução: A perspectiva da gestante acerca das ações recebidas desenvolve uma assistência de enfermagem baseadas em resultados que potencializam a atenção do pré-natal. **Objetivo:** Identificar a assistência de enfermagem no âmbito do pré-natal sob a perspectiva da gestante. **Método:** Estudo do tipo revisão narrativa da literatura realizado em março de 2019, mediante busca na Biblioteca Virtual em Saúde –BVS. **Resultados:** A assistência de enfermagem é bastante satisfatória em diversos aspectos principalmente na humanização, mas que ainda há falha na educação em saúde sob a perspectiva da gestante. **Considerações finais:** A enfermagem mostra-se competente no pré-natal, contanto necessita de aprimoramento em ações educativas.

1. INTRODUÇÃO

O pré-natal é o momento de assegurar o desenvolvimento da gestação, consentindo o parto de um recém-nascido saudável sem comprometer a saúde materna, abordar aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas. Em 2000, foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) que visa assegurar e garantir a qualidade da

¹Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. Membro do projeto de extensão cuidando com brinquedos: a utilização do brinquedo terapêutico a Criança hospitalizada, monitora voluntária da disciplina: enfermagem no processo de cuidar em saúde da mulher. E-mail : gonzagabeatriz383@gmail.com

² Discente da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. . E-mail : anaclarasantos67@hotmail.com

³ Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. Membro do projeto de extensão cuidando com brinquedos: a utilização do brinquedo terapêutico a criança hospitalizada. . E-mail : antoniabenta23@gmail.com

⁴Discente do Curso de enfermagem. URCA/UDI. Membro do grupo de pesquisa: Clínica, cuidado e gestão em saúde-GPCLIN. Membro do projeto de extensão Cineclube saúde: tecendo reflexões sobre saúde através do cinema. E-mail: Franciscowerbeson@gmail.com

⁵ Discente do curso de enfermagem. URCA\UDI. Membro do projeto de extensão cuidando com brinquedos: a utilização do brinquedo terapêutico a criança hospitalizada, membro do projeto de extensão educação em saúde e sexualidade, monitora voluntária da disciplina: enfermagem no processo de cuidar em saúde da mulher. E-mail : andrezalira19@gmail.com

⁶Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Iguatu, CE, Brasil. E-mail: camilaandeoliveira@gmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

atenção ao binômio mãe-bebê e redução da morbimortalidade neste período. Seguindo essas metas, em 2011, surge a Estratégia Rede Cegonha (ERC) com objetivo de organização e planejamento, especialmente no âmbito da Rede Obstétrica com atenção parto e nascimento seguros no Brasil, enfatizando o papel do enfermeiro, o qual atua como um profissional capacitado e qualificado. Delineia-se que a assistência de enfermagem se faz relevante nesse período, haja vista que o vínculo e a confiança estabelecida entre profissional e paciente elevam a qualidade do acompanhamento, havendo esclarecimento de dúvidas e humanização do cuidado.

O pré-natal é um momento em que a utilização de ferramentas como diálogo, vínculo e a escuta das gestantes e seus acompanhantes vai se desenvolver de maneira significativa mediante as ações educativas, fortalecendo esclarecimento de dúvidas e conhecimento, cabendo aos profissionais realizar a avaliação constante da estratégia a fim de monitorar a efetividade dessas ações. Escutar as protagonistas, ou seja, as mulheres gestantes que passam pelas consultas, viabiliza as estratégias e fortalece a atenção a saúde a esse grupo populacional, a qual qualifica as ações de prevenção e promoção como também identificação de riscos e agravos.

Nesta perspectiva, faz-se necessário compreender a percepção das gestantes que passam pelas consultas de enfermagem, bem como a importância do acompanhamento e o impacto da atenção no seguimento e desfechos positivos para a gestação dessa mulher. Diante do exposto, objetivou-se identificar a assistência de enfermagem no âmbito do pré-natal sob a perspectiva da gestante.

2. OBJETIVO

Identificar a assistência de enfermagem no âmbito do pré-natal sob a perspectiva da gestante.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no período de março a abril de 2019 por via eletrônica na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) acessados na via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “gestantes” “cuidado pré-natal” e “enfermagem” de forma cruzada com o booleano AND. A busca inicial resultou em 558 artigos, de modo que após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos publicados de 2014 a 2018; textos em inglês, português e espanhol e de exclusão (artigos que não abrangem a temática e repetidos) foram elegíveis 4 artigos para compor a presente revisão.



A assistência no pré-natal no olhar das gestantes é de forma sucinta e rápida objetivando um modelo tecnológico realizado pelo médico mas na enfermagem as mesmas referem ter um olhar mais holístico em foco a saúde biopsicossocial estabelecendo um vínculo e apresentando confiança e liberdade para relatar todos os questionamentos, como também evidencia a necessidade de uma assistência humanizada considerando as técnicas da mesma mas em conjunto trabalhar o emocional e psicológico das gestantes nesse período (SILVA et al.,2018).

Existem três categorias as quais a mulher relata sobre o processo pré-natal na visão da mesma enquanto gestante. Inicialmente, se tem as expectativas em relação ao procedimento ser um momento de esclarecimento, solicitação de exames, esclarecimentos de dúvidas e identificar riscos da gestação e em relação à organização, a qual refere-se ao fato de se decepcionarem, posto que em algumas ocasiões esperam demais, não são bem atendidas e pouco conforto, esperam muito tempo em filas e que quando chegam a se consultar é rápida e não compreende tudo deixando dúvidas. Por último, a satisfação com a consulta pré-natal, a qual tem-se uma porcentagem meio a meio, ou seja, insatisfação por não abranger sempre todos os aspectos da gravidez como também em algumas situações aplicar um modelo biomédico. Porém a Enfermagem é vista com satisfação ao abranger a consulta e explicar com mais clareza e dedicação, sendo vista com mais apreço pelo atendimento humanizado (CARDELLI et al., 2016).

Em relação à assistência do enfermeiro, necessita conhecer as características sociodemográficas e clínico-obstétricas no pré-natal com as gestantes, haja vista que elas referem que a maior parte das consultas é com o profissional de Enfermagem, sendo essa assistência de qualidade que evidencia a autonomia do mesmo com o pré-natal e que se sentem acolhidas e seguras quando percebem todo o conhecimento científico do profissional e uma preocupação a mais para elas (ANDRADE, CASTRO, SILVA, 2016).

As consultas de Enfermagem são relatadas pelas gestantes de forma qualitativa informando abranger uma atenção maior, um acolhimento mais afetivo que possibilita uma interação de vínculo e diálogo, baseado na escuta qualificada e esclarecimento de dúvidas. A mesma Enfermeira em todas as consultas destaca-se como um fato importante, pois permite um pré-natal com ênfase na confiança entre profissional e paciente em todo o processo, em contrapartida a inexistência do mesmo profissional pela alternância de enfermeiros nos serviços de saúde, eleva uma insegurança e reduz o vínculo. A questão de ser uma mulher é um fator muito citado por se sentirem mais abertas e receptivas, outro fator é o exame físico realizado pela enfermagem onde o mesmo é realizado de maneira satisfatória tanto na atenção ao examinar, quanto na qualidade passando



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

segurança para as mesmas e um bom desenvolvimento da gestação (CAMPOS et al., 2016).

Segundo Andrade, Castro, Silva (2016) relacionando todos os aspectos relatados percebe-se uma importância de uma tríade: saber-ser, saber-fazer e saber-conviver que desenvolve uma boa atuação do enfermeiro que irá refletir no pré-natal, e evidencia à saúde das mulheres de forma individual ou coletivamente obtendo uma satisfação observada pela experiência vivenciada dentro dos valores, expectativas e crenças.

O estudo de Campos (2016) vem relatando ainda sobre uma questão em particular, a qual muitas gestantes multigestas recebem as orientações de forma diferente, que não necessitam mais de muitas informações por ter experiência, mas é preciso ressaltar que cada gravidez é vivenciada de uma forma diferente. Muitas mulheres afirmam em gestações passadas não desenvolver bem a amamentação e por esse fato precisa de toda a assistência, assim como as primigestas enaltecendo uma importante reflexão de que cada gravidez e cada mulher é uma experiência única em todas as situações.

No desenvolvimento dessa assistência observa-se um fato relevante para destaque, na qual a enfermagem busca a atenção humanizada, mas não oferecem ainda muitas ações educativas, posto que só são efetivadas essas ações quando a gestante tem dúvidas ou apresenta algum problema ou necessidade, mas a educação em saúde é necessária em todos os contextos principalmente nesse período. Na perspectiva da gestante tem-se a falta de ações e orientações sobre o momento do parto em como vai se desenvolver, qual situação devem esperar desse dia, com relação também aos primeiros cuidados com o bebê e amamentação. Ofertando esses serviços apenas quando já ocorreu o parto, quando volta a rotina de consultas e não no momento do pré-natal. No contexto da assistência deve-se prestar cuidados e ações educativas não só repassando informações, mas identificando a cultura da gestante suas vivências e buscando conhecer seus medos e ansiedades ao mesmo tempo em que esclarece todos os aspectos do período de modo completo, principalmente no que tange ao parto, período repleto de expectativas (CAMPOS et al., 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o pré-natal é um momento bastante importante, especial e que necessita de uma enorme e qualificada assistência de Enfermagem, com o olhar humanizado associados ao exame físico e ações educativas. Deste modo, as gestantes atuam como um pilar na identificação da qualidade dos serviços ofertados. Assim, a partir dos resultados obtidos observou-se que a Enfermagem é bastante competente e trabalha bem os seus conhecimentos, desenvolve um



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

vínculo e apresenta um olhar holístico sobre as necessidades de saúde do binômio mãe-bebê, garantindo maior segurança e confiança à prática dos enfermeiros. Todavia, ainda possuem falhas em repassar todas as informações e orientações para todas elas em relação a ser primigesta ou multigesta e em todo o ciclo do pré-natal, ao abordar gestação, parto e puerpério.

Esse estudo revela diversas informações pertinentes para uma melhoria na assistência, como também elevar o enfermeiro como profissional capacitado e qualificado para realizar as consultas de enfermagem no pré-natal, e que a gestante atua como protagonista em avaliar a atenção que é ofertada a mesma.

DESCRIPTORES: Cuidado Pré-natal. Enfermagem. Gestantes

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana Maria de; CASTRO, José Flávio de Lima; SILVA, Antônio Viana da. Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco.

R. Enferm. Cent. O. Min. V. 6, nº 3, p. 2377-2388. 2016

CAMPOS, Mariana Lopes de et al. Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **J Nurs Health.** V. 6, nº 3, p. 379-390. 2016

CARDELLI, Alexandrina Aparecida Maciel et al. Expectativas e satisfação das gestantes: revelando o pré-natal na atenção básica. **Investir. Educ. Enferm.** V. 34, nº 2, p. 252-260. 2016

SILVA, Luana Asturiano da et al. A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. **RevFunCare Online.** V. 10, nº 4, p. 1014-1019, 2018

GOMES, Celma Barros de Araújo. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto Enfermagem.** v.28, 2019.